

## OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

### V Fórum de Diretores de Auditoria Interna

*O Fórum deste ano permitiu valorizar e enriquecer o habitual networking, a troca de experiências, a partilha de conhecimentos e o debate sobre best practices, que caracterizam este evento desde a sua primeira edição.*



#### Gabriel Magalhães

No passado mês de fevereiro teve lugar o V Fórum de Diretores de Auditoria Interna, organizado pelo Instituto Português de Auditoria Interna (IPAI), que decorreu na Sala dos Presidentes da Associação Industrial Portuguesa (AIP), em Lisboa.

O IPAI, presidido atualmente pela Professora Doutora Fátima Geada, é uma entidade profissional sem fins lucrativos, criada em 1992, que representa a profissão de Auditor Interno e promove a associação, formação e certificação de todos os profissionais e estudiosos de Auditoria Interna, nas organizações privadas, públicas e do chamado terceiro setor, sendo ainda a entidade que representa em Portugal o *Institute of Internal Auditors* (IIA).

O Fórum deste ano contou uma vez mais com vários convidados, parceiros e membros do IPAI, representativos da heterogeneidade da economia e do tecido empresarial português, o que permitiu valorizar e enriquecer o habitual *networking*, a troca de experiências, a partilha de conhecimentos e o debate sobre *best practices*, que caracterizam este evento desde a sua primeira edição.

O evento deste ano teve duas temáticas principais: os desafios e a legislação de Cibersegurança, apresentado pela *Price Waterhouse Coopers* (PwC); e os desafios profissionais para Auditores e responsáveis da função de Auditoria Interna nas organizações, exposto pela *Ernst & Young* (EY).

Na primeira apresentação foram debatidos os crescentes desafios que as organizações enfrentam com a questão da Cibersegurança, nomeadamente para aquelas que assentam o seu modelo de negócio no mundo digital, quer seja nos fenómenos da *Big Data*, da *Internet of Things*, *Blockchain* ou no *Social Media*, sendo que nesta área existem também outros desafios, nomeadamente a segurança da informação ou a privacidade dos dados de utilizadores. De acordo com a discussão suscitada, a resposta das organizações a esta temática deverá contemplar 4 vetores fundamentais:

1. Criação de um Ambiente de Cibersegurança, essencial para assegurar a existência de mecanismos que fomentem uma cultura de Segurança de Informação na organização;
2. Avaliação de Risco e Nível de Maturidade face às questões emergentes de Cibersegurança, e compreender o real estado das barreiras atualmente existentes nas

organizações para lidar com este tipo de ataques;

3. Análise de Vulnerabilidades e Testes de Intrusão em função da criticidade dos riscos que foram identificados;

4. Fomentar a Formação e a *Security Awareness*, apostando na instrução dos colaboradores e/ou na contratação de elementos externos (*Outsourcing*) capazes de manter um ambiente de segurança.

Ainda neste âmbito, foi discutida a Diretiva Europeia SRI - Segurança das Redes e da Informação (*NIS – Network and Information Systems*), a qual está inserida na estratégia Europeia de Segurança da Informação e Cibersegurança (*Cybersecurity Strategy of the European Union: An Open, Safe and Secure Cyberspace*).

Na segunda parte do Fórum deste ano, foram debatidos os atuais e futuros desafios profissionais para Auditores e para os responsáveis da função de Auditoria Interna nas organizações, que em muito são determinados pela constante evolução das organizações e da envolvente externa, cada vez mais impactadas por uma multitude de forças disruptivas e *megatrends* globais. O debate que ocorreu aponta que a função de Audi-

toria Interna, enquanto terceira linha de defesa do Sistema de Controlo Interno de uma organização, deverá ser progressivamente mais flexível, adotando igualmente um papel de consultor nas organizações e uma abordagem mais preemptiva e proativa, em conjunto e de forma coordenada, e integrada com as unidades de negócio (primeira linha de defesa) e com as áreas do risco, compliance e jurídico (segunda linha de defesa). Esta resposta terá ainda de contemplar novas metodologias e, incontornavelmente, as novas tecnologias, mas deverá ser complementada com um novo perfil de Auditor, no qual o peso das *softskills* (comunicação, pensamento crítico, visão holística entre outras) será cada vez mais preponderante relativamente às *hardskills* (tecnológicas, técnicas, do negócio...).

Finalmente, o IPAI aproveitou a realização do Fórum para divulgar e promover a Conferência Europeia de Auditoria Interna que irá decorrer em Portugal no próximo ano. Este será não só o maior evento organizada pelo IPAI na sua história, mas também o debate mais importante realizado em Portugal sobre as temáticas de Auditoria Interna (e Externa) do Governo das Sociedades, da Inovação e Tecnologias de Informação, do combate ao fenómeno da Fraude, da Conduta das organizações e dos profissionais, e da Ação dos reguladores e legisladores.